

Simpósio de

# Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente

Segurança e Inovação



11 e 12  
nov  
2019

Promoção

HOSPITAL DE CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE - RS

Escola de Enfermagem

PEDIATRIA HCPA

UFRGS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Diretora-Presidente**

Professora Nadine Oliveira Clausell

### **Diretor Médico**

Professor Milton Berger

### **Diretor Administrativo**

Jorge Bajerski

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professora Patrícia Ashton Prolla

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Professora Ninon Girardon da Rosa

### **Coordenador do Grupo de Ensino**

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Professor Rui Vicente Oppermann

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

### **DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

S612s Simpósio de Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente: segurança e inovação (1. : 2019 : Porto Alegre, RS).

Segurança e inovação: anais [recurso eletrônico] / 1. Simpósio de Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente: segurança e inovação ; promoção e realização: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenação do evento: Helena Becker Issi. - Porto Alegre: HCPA, UFRGS, 2020.

E-book

Evento realizado de 11 a 12 de novembro de 2019.

1. Saúde da criança. 2. Saúde do adolescente. 3. Enfermagem - eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. III. Issi, Helena Becker. IV. Título.

**CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761**

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA PÓS TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS ALOGÊNICO

Adriana Ferreira da Silva, Maria da Graça Corso da Motta, Bibiana Sales Antunes,  
Daniela Dal Forno Kinalski, Deyse Borges

**Introdução:** O transplante de células-tronco hematopoiéticas alogênico (TCTHA) configura-se como alternativa de tratamento para doenças hematológicas, oncológicas, hereditárias e imunológicas através da substituição da medula óssea doente por uma medula óssea normal. Nas doenças onco-hematológicas, geralmente, o transplante não é a primeira linha de tratamento, contudo é a última esperança de cura quando outras terapias falharem. Trata-se de um tratamento complexo que envolve um longo período de hospitalização, administração de drogas quimioterápicas e radioterapia em altas doses, sendo que a toxicidade da terapia mieloablativa favorece o aumento das taxas de mortalidade pós-TCTHA. Desta forma, é indispensável que o enfermeiro considere a complexidade biológica e biográfica de ser criança submetida ao TCTHA para minimizar os riscos estas estão expostas durante a sua recuperação medular. **Objetivo:** Descrever os principais cuidados de enfermagem destinados à criança após TCTHA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras vivenciado na Unidade de Ambiente Protegido-Transplante de Medula Óssea do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. A unidade é composta por 29 leitos, destes: 9 são destinados ao TCTHA, 4 para o transplante autólogo e 16 para pacientes que necessitam de quimioterapia em altas doses. Esta unidade recebe crianças e adolescentes unicamente para o TCTHA e conta com uma equipe multidisciplinar para prestar cuidados a esse público. **Resultados:** Os cuidados de enfermagem estão relacionados às complicações mais comuns no pós-TCTHA, são elas: toxicidade gastrointestinal (diarreia, náuseas, vômitos e mucosite), toxicidade hematológica (anemia, neutropenia e plaquetopenia), doença veno-oclusiva hepática e reativação do CMV e BK vírus. Além das complicações biológicas, o enfermeiro deve estar atento às respostas emocionais e psicológicas da criança e da família, a fim de contemplá-los com um cuidado ético, competente e humano. **Conclusões:** Cabe ao enfermeiro nortear as ações de cuidado no pós-transplante e estar sempre atento às possíveis complicações nas distintas fases do TCTHA. Contudo, além do conhecimento clínico, o enfermeiro deve manter um olhar ampliado às necessidades psicológicas, sociais e emocionais da criança e da família para que esses possam ser cuidados como seres biográficos e não somente biológicos.